



Sindicato arranca da Caixa devolução dos dias parados da greve de 2008

Vitória da unidade da categoria. Após mais de dois anos de intensa mobilização, que incluiu protestos, exaustivas negociações e até ação na Justiça, o Sindicato arrancou da Caixa Econômica Federal a devolução dos dias parados e indevidamente descontados da greve de 2008. O crédito foi feito na folha de pagamento da quarta-feira 20. Os valores foram corrigidos monetariamente pela Taxa Referencial (TR).

“É o resultado da nossa capacidade de organização e da unidade da categoria, estratégia que mais uma vez se mostrou acertada para quebrar a intransigência da Caixa, que insistia em manter o desconto dos dias parados de 2008”, afirma o diretor do Sindicato Wandeir Severo. “Essa vitória reforça nosso entendimento de que somando forças é que se faz a luta”. Para marcar a vitória, o Sindicato realizou uma atividade na quarta-feira no Matriz I (veja em www.bancariosdf.com.br).

A devolução dos dias parados em 2008, uma conquista da Campanha Nacional 2010, foi negociada

durante reunião da mesa permanente entre representantes dos empregados e da Caixa no início de março. No último dia 11 de abril, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região havia homologado o acordo entre o Sindicato e o banco para a devolução dos valores – a última etapa que faltava dos procedimentos para a restituição, conforme ofício encaminhado à Contraf-CUT pela Caixa.

“O Sindicato atuou em várias frentes para fazer valer o que estava expresso claramente no acordo aditivo que a Caixa assinou, mas em seguida violou arbitrariamente. Tentamos resolver pela via negocial, mas como o banco se mostrou irredutível na sua decisão de retaliar quem participou da greve, o Sindicato promoveu protestos, reuniões, negociou e também acionou a Justiça”, explica o diretor do Sindicato e empregado da Caixa Antônio Abdan.

A Caixa novamente se vê frustrada em sua tentativa de sabotar o movimento sindical e intimidar os bancários no seu direito de greve.

“Muitos bancários tiveram medo de retaliações caso participassem das greves seguintes”, relata Enilson da Silva, diretor do Sindicato. “E o Sindicato mais uma vez cumpre seu papel de lutar pelos direitos dos bancários e mostra que a categoria deve sim se manter unida em torno das bandeiras de luta que defende”.

Histórico

Na Circular Interna 107/08 de outubro de 2008, a Caixa exigiu a compensação integral dos dias parados da greve da Campanha Nacional daquele ano. Foi o único banco a desrespeitar o acordo feito em aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho, da qual participou e aprovou.

O aditivo previa o abono dos dias de greve após o dia 15 de dezembro. O banco, no entanto, exigia que todos os dias fossem compensados. Desde então, o Sindicato travou uma luta negocial e judicial contra essa medida.

Em janeiro de 2009, o Sindicato conseguiu liminar da 14ª Vara do Trabalho de Brasília contra a

pretensão da Caixa de promover o desconto dos dias de greve até o julgamento do mérito da ação. Em julgamento em julho do mesmo ano, o TRT do DF derrubou a liminar que suspendia os efeitos da CI 107. A decisão já havia sido adiada cinco vezes.

Com a derrubada da liminar, a Caixa promoveu o desconto dos dias não compensados da greve, mesmo sabendo que a essa decisão caberia recurso.

E o Sindicato recorreu. Em julho de 2010, a 1ª Turma do TRT mandou a Caixa devolver os valores descontados, no julgamento do recurso impetrado pelo Sindicato. A sentença anterior, que havia permitido o desconto, foi reformada e a empresa foi condenada a devolver o que descontou, o que não aconteceu, por conta de recurso da Caixa.

Paralelamente, o assunto esteve na pauta das negociações com o banco na Campanha Nacional 2010, onde foi estabelecido um acordo, devido à forte greve e à capacidade de luta dos bancários, organizados pelo Sindicato.

CAIXA

7ª e 8ª horas e saldamento CTVA

Sindicato ingressará com novas ações de interrupção de prescrição.

Empregados precisam se sindicalizar até esta sexta



Os empregados da Caixa Econômica Federal que ainda não estão sindicalizados e têm interesse em participar das novas ações de interrupção de prescrição da 7ª e 8ª horas e do saldamento sobre o CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado) devem se associar ao Sindicato até 29 de abril para terem seus nomes incluídos nessas reclamações judiciais.

O Sindicato lembra que a nova ação de interrupção da prescrição referente às 7ª e 8ª horas será aberta somente aos empregados que não participaram das últimas ações com essa finalidade.

Sobre o CTVA, a reclamação judicial refere-se à não inclusão do complemento sobre os valores saldados pela Funcef na implantação do novo plano.

Diretor do Sindicato e empregado da Caixa, Antônio Abdan reforça que a nova ação proposta pelo Sindicato proporciona mais tempo para os empregados que ainda pretendem acionar o banco judicialmente em busca de seus direitos. "Por inúmeros motivos, muitos companheiros preferem não recorrer à Justiça para resolver suas pendências trabalhistas com a Caixa. A interrupção da prescrição possibilita mais tempo (cinco anos) para se buscar uma solução negociada e/ou recorrer à Justiça sem que o objeto da ação se perca", observa Abdan.

Assinado acordo aditivo de CCV com a Caixa

O Sindicato assinou no dia 8 com a Caixa Econômica Federal o acordo aditivo de implantação da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV), aprovado no dia 6 em assembleia específica dos empregados. O objetivo da CCV é resolver, sem a necessidade de ingresso de ação na Justiça, qualquer tipo de pendência trabalhista de ex-empregados.

O prazo para a instalação dessa instância de negociação é de 30 dias a partir da data da assinatura do acordo, mas a expectativa é de que ainda neste mês já esteja funcionando. O projeto-piloto vale para a base territorial do Sindicato e terá duração de três meses, podendo ser ampliado para outras bases sindicais dependendo do resultado da avaliação que será feita ao término desse período. Dois integrantes indicados pelo Sindicato e dois pela Caixa, com seus respectivos suplentes, irão compor a CCV, que funcionará na sede do Sindicato.

"Trata-se de um novo instrumento à disposição dos ex-empregados, incluindo aposentados, para a solução de qualquer tipo de pendência trabalhista sem que seja preciso recorrer ao judiciário", resume o diretor do Sindicato Antô-



Antônio Abdan e Jair Pedro (dir.) representam os empregados na assinatura do acordo

nio Abdan. "Esperamos estar em condições de atender os companheiros nesta segunda 25 de abril para as primeiras conciliações", adiantou.

O pedido de conciliação no âmbito da CCV deverá partir de uma decisão voluntária do bancário, que apresentará, por escrito, sua demanda

ao Sindicato, a ser encaminhada à Caixa, que terá um prazo de dez dias para se manifestar. Caso aceite negociar, a primeira sessão de conciliação ocorre dentro de dez dias. Não havendo acordo, o requerente tem um prazo de 180 dias para tentar nova conciliação via CCV.

BANCO DO BRASIL

Sindicato e Contraf-CUT defendem portas giratórias em novo modelo de agências

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), federações e sindicatos discutiram com os representantes do Banco do Brasil na segunda-feira 18, em Brasília, o projeto de ambiência do BB 2.0. O principal debate foi em torno da possibilidade de o banco não colocar as portas giratórias nas agências com o novo modelo.

“São muito bem-vindos mais investimentos na área de segurança que o banco está fazendo com a ambiência, no entanto, a porta giratória deve permanecer em todas as unidades porque efetivamente evita assaltos, traz mais segurança e, principalmente, protege a vida das pessoas. É um retrocesso tirar a porta giratória das agências”, criticou Ademir Wiederkehr, coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária e secretário de Imprensa da Contraf-CUT. “O BB não pode copiar o modelo contestado do Itaú Unibanco, que aumentou o risco para trabalhadores e clientes”, acrescentou.

O projeto-piloto da nova ambiência tem 46 agências nas cinco regiões do país, sendo que, em algumas delas, não há porta giratória. Os representantes do banco afirmaram que não há um movimento para retirar as portas giratórias, porém acreditam que os novos investimentos em tecnologia e segurança seriam suficientes para as agências com o novo modelo.

A nova ambientação traz re-



Dirigentes sindicais destacam importância das portas giratórias

formas nas agências com mudança na dinâmica da estrutura de caixas, novo padrão visual e mais privacidade para os clientes no atendimento, entre outras alterações.

Diante das mudanças, os dirigentes sindicais reivindicaram que novas medidas de segurança se agreguem ao novo modelo, tais como: permanência da porta giratória com detector de metais, colocação de divisórias entre os caixas, inclusive no autoatendimento, instalação de biombo entre a fila de espera e os caixas com o reposicionamento dos vigilantes, ampliação das câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de pessoas com monitoramento em tempo real, e colocação de vidros blindados nas fachadas. O banco disse que está estudando a colocação de divisórias e biombo.

“Sabemos que o BB participa do mercado competitivo e acredito que

a segurança pode ser um diferencial para os clientes e usuários, além do próprio bancário. Queremos melhorar o novo modelo e discutir também com o banco sobre os projetos de lei da área de segurança que apoiamos, dentre os quais os que incluem a obrigatoriedade da portas giratórias”, afirma Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e diretor do Sindicato.

O movimento sindical propôs ao BB campanhas de conscientização dos clientes e da população sobre a importância da porta giratória, bem como treinamento especializado para os vigilantes. Outra ideia é a instalação de armários, um tipo de guarda-volumes, com chave para o cliente e usuário deixar seus pertences antes de passar pela porta giratória, como forma de agilizar o acesso nas agências e evitar quaisquer constrangimentos.

Medidas simples e sem maiores custos para o banco.

“Consideramos positivo o debate com o BB sobre as portas giratórias, pois apresentamos as propostas dos trabalhadores para melhorar a segurança dos estabelecimentos. Esperamos fazer outras discussões sobre temas de segurança, como transporte de valores, abastecimento de caixas eletrônicos e combate à ‘saldinha de banco’”, destaca o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Carlos Souza.

Reformas nas agências

Outro ponto debatido na mesa temática de segurança do BB foram as condições inadequadas de trabalho causadas pelas reformas nas agências realizadas durante o expediente. Com o apoio dos sindicatos, centenas de bancários estão fechando agências junto com a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. O banco se comprometeu a observar a questão e fazer um melhor planejamento durante as reformas.

“Os bancários ficam expostos a condições insalubres de trabalho como poeira, ar-condicionado estragado, pedaços do teto despendendo, entre outros tantos problemas. Os funcionários estão trabalhando em um ambiente inadequado e os clientes e usuários são atendidos nessas condições precárias”, destaca Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

Mobilização nas agências



Agência de Brazlândia fechada dia 11 por falta de condições de trabalho



Sindicato em reunião na agência Itamaraty dia 8. Na pauta, jornada de 6h

Ato no CCBB pela jornada de 6 horas consolida mobilização dos bancários

Os funcionários do Banco do Brasil mostraram que estão mobilizados e dispostos para pressionar a instituição pelo cumprimento da jornada de 6 horas sem redução de salários. Nesta quarta-feira 20, a categoria participou em peso do oitavo ato organizado pelo Sindicato este ano, que ocorreu no edifício Tancredo Neves, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

“A mobilização demonstra para o banco que estamos dispostos a lutar pelos nossos direitos e, em último caso, convocar uma greve. Demonstramos nas negociações que representamos a maioria e o banco sabe das nossas reivindicações. Não é qualquer coisa que vamos aceitar e ainda mais calados”, destaca Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, acrescentando que será proposta uma mobilização em âmbito nacional.

O movimento sindical reivindicava avanços nas negociações sobre o tema e repudia tentativas do banco de frustrar a mobilização da categoria, como ocorreu no ato desta quarta-feira. “Os bancários estão



Bancários participam em massa do ato no CCBB, na quarta

dispostos a travar um embate acerca da regularização das 6 horas, de modo que a legislação seja cumprida”, comenta Wadson Boaventura, diretor do Sindicato.

Os funcionários receberam os informes da assessoria jurídica sobre as ações de 7ª e 8ª horas e os diretores do Sindicato também fizeram um histórico de luta e da carreira no banco, destacando a falta de incentivo para permanência dos funcionários no banco. “A reestruturação no BB trouxe con-

seqüências negativas e atualmente a remuneração é baseada na comissão. O vencimento-padrão é baixo e o banco completa a remuneração com as comissões, uma política à qual nos opomos”, comenta Rafael Zanon, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

O Banco do Brasil gastou R\$ 3 bilhões com passivo trabalhista em 2010, um aumento de 150% em relação ao ano anterior. A previsão é que esse número cresça para 300% em 2011. O Sindicato

continua auxiliando os bancários nas ações individuais e coletivas relativas às 7ª e 8ª horas. A entidade também ajuizou ações para interrupção de prescrição. Assim os bancários poderão entrar com ações de indenização relativas às duas horas diárias excedidas de trabalho, mesmo que já tenham se passado mais de cinco anos.

Sede I

No último dia 8, a manifestação ocorreu no Edifício Sede I do BB, no Setor Bancário Sul. A iniciativa contou com a participação de mais de 400 bancários> já na abertura do ato, o secretário Divulgação do Sindicato e funcionário do BB, Jefferson Meira, ratificou, mais uma vez, a importância da mobilização da categoria para que seja cumprida de fato a conquista da jornada legal. “A direção do BB entendeu nosso recado e está preocupada com o crescimento do movimento em defesa da jornada de 6 horas”, afirmou Meira, ao lembrar que já foram realizados sete atos e mais de 20 reuniões nas agências do DF para mobilizar os bancários.



Centenas de bancários participaram da manifestação no Sede I



Funcionários do Centro Tecnológico II (SIA) reforçaram mobilização

Nova diretoria da Fetec-CUT/CN é eleita e empossada durante o 8º Congresso

Durante o 8º Congresso dos Trabalhadores em Empresas de Créditos do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), realizado entre os dias 15 e 17 de abril, em Cuiabá (MT), foi eleita e empossada a nova diretoria, que agora tem José Avelino Barreto, funcionário do Bradesco, como presidente pelo próximo triênio (2011-2014).

Ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília, Avelino, como é conhecido, agradeceu a confiança e disse que muito trabalho aguarda a nova diretoria, que tem como vice-presidente Sérgio Luiz Campos Trindade, funcionário do Banco da Amazônia no Pará.

Além de Avelino, outros ban-

cários de Brasília integram a nova diretoria executiva da Fetec: Juliana Rodrigues Braga (secretário de Assuntos Jurídicos), José Pacheco Filho (secretário de Bancos Públicos), Matuzalém S. de Albuquerque (secretário de Relações Sindicais) e Orlando Gasparino Vieira (secretário de Saúde e Condições

de Trabalho).

Ainda durante o congresso, os delegados aprovaram a filiação do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Sintraf) Ride (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico).

Acesse a matéria completa em www.bancariosdf.com.br.

BRADESCO

Sindicato discute assédio moral e mais contratações com Gerência Regional

Recorrência de casos de assédio moral, férias reduzidas, falta de bancários e campanha de valorização dos funcionários. Esses foram os principais assuntos discutidos na reunião do Sindicato com a Gerência Regional do Bradesco no dia 6, em Brasília.

Participaram da reunião os diretores do Sindicato Márcio Teixeira, Garcia Rocha, a secretária de Saúde e Condições de Trabalho, Fabiana Uehara, o psicólogo Vitor Barros Rego, responsável pela Clínica do Trabalho do Sindicato, além do diretor da Fetec Centro Norte José Avelino. Pelo Bradesco, estiveram presentes o diretor de Recursos Humanos e Relações Sindicais, Geraldo Grando, e o gerente regional Mário Blanquer Coll.

Casos de bancários que sofreram assédio moral de gerentes que já têm histórico dessas reclamações foram apresentados pelo psicólogo Victor Barros Rego. Segundo ele, pessoas sem registros anteriores de problemas de saúde e que trabalham no banco há mais de 20 anos começaram a apresentar atestados de estresse e problemas cardíacos após a mudança na gestão da agência. A promessa do gerente regional, Mário Blanquer Coll, é de se reunir com os gerentes e cobrar mudanças urgentes.

Os diretores do Sindicato cobraram também o enquadramento do Bradesco à Lei 8.213/91, que visa a contratação de 2% a 5% de funcionários portadores de deficiência e a reabilitação de bancários que sofreram algum tipo de transtorno mental ou físico. Márcio Teixeira, diretor do Sindicato e representante na CUT-DF para assuntos relacionados à discriminação racial, orientação sexual e pessoas com deficiência, reforçou a necessidade de tratamento diferenciado para essas pessoas, que comumente são vítimas de discriminação.

Para solucionar esse problema, o Sindicato sugeriu a preparação de toda a equipe para a recepção de um funcionário que está retornando ao quadro com algumas limitações. “Na maioria dos casos, as pessoas que estão voltando sofrem com co-



Representantes do Sindicato e da Fetec/CN exigem o fim do assédio moral no Bradesco

mentários indevidos que poderiam ser evitados se o gerente soubesse dar um tratamento diferenciado, mas de forma positiva”, enfatizou Fabiana Uehara.

Teixeira também cobrou do banco mais transparência na contratação de pessoas com deficiência, pois segundo ele “não existem nas lotações das agências e departamentos do Bradesco o número mínimo de pessoas com deficiência exigido pela lei, como foi mostrado pelo Mapa da Diversidade da Febraban”.

Em relação às denúncias sobre gerentes que estariam obrigando funcionários a tirarem apenas 20 dias de férias também, o diretor do Sindicato Márcio Teixeira descreve como inaceitável esse tipo de prática, que impede os bancários de usufruírem os 30 dias de férias a que têm direito. “A demanda excessiva de trabalho não pode obrigar que o trabalhador abra mão dos seus dias de férias. O gestor da agência deve buscar alternativas que não a retirada desses 10 dias. O que o banco deve fazer é contratar mais funcionários”, explicou o diretor.

O diretor de Recursos Humanos e Relações Sindicais do Bradesco orientou que seja dada preferência para datas menos concorridas e não apenas nos meses de dezembro, janeiro e julho. Se a obrigatoriedade pelo tempo reduzido de férias persistir, os bancários devem procurar o Sindicato e registrar a

denúncia, uma vez que a empresa já informou que não está de acordo com esse tipo de prática, que vem ocorrendo apenas em Brasília.

Falta de funcionários

A carência no quadro funcional levantou a questão de metas em agências recém abertas e o horário de almoço. Segundo o Sindicato, existem casos de bancários que são obrigados a almoçar até 11h da manhã ou somente depois das 16h para que seja possível atender todos os clientes, além de caixas realizando vendas e pessoas que exercem a mesma função recebendo salários diferentes.

O Bradesco esclareceu que as metas são estipuladas apenas um ano após a abertura da agência e ressaltou que as vendas não devem, de forma alguma, ser realizadas por caixas. Sobre o horário de almoço, atribuiu ao gerente a obrigação de administrar o atendimento ao público durante a parada dos funcionários e que não existe nenhuma orientação da empresa para que as pausas sejam realizadas nesses horários específicos. Explicou também que existe uma faixa salarial para cada função e que, nesse caso, os vencimentos de pessoas com o mesmo cargo variam de acordo com o desempenho.

Sobre o horário de almoço o diretor da Fetec-CN, José Avelino, disse que o banco tem que se programar para que o funcionário não

saia perdendo. “O direito é um intervalo para almoço, não para café da manhã ou lanche da tarde. É um absurdo que até o tempo reservado para alimentação dos bancários seja prejudicado em prol dos lucros dos bancos”, afirma.

Cursos

Casos de bancários que têm sido assediados por gerentes para que participem do Treinet (cursos de capacitação profissional gratuito oferecido pelo Bradesco) fora do expediente bancário também continuam chegando ao Sindicato. A orientação de Mário Blanquer, gerente regional, é que seja combinado o horário com a administração da agência. Caso a pressão continue, o diretor Garcia Rocha orienta que seja imediatamente denunciado ao Sindicato.

FFC

O último levantamento sobre o dinheiro da Fundação Francisco Conde (extinto BCN) realizado em outubro de 2010 apontou que, atualmente, o total das aplicações chega a R\$ 82 milhões. O assunto também foi discutido, mas segundo os representantes do Bradesco, ainda não foi possível realizar nenhum acordo. Para mais informações, entre em contato com o diretor do Sindicato e ex-funcionário do BCN, Márcio Teixeira (8101-8300).

Bancários lutam por mais valorização

com ato em agência do Itaú Unibanco de Taguatinga

A agência do Itaú Unibanco de Taguatinga Centro – região administrativa próxima a Brasília – abriu duas horas mais tarde na terça-feira 19. O atraso foi um protesto contra o assédio moral, as metas abusivas e as demissões de bancários. O ato integrou o Dia Nacional de Luta realizado em todo o país. “Os trabalhadores reivindicam mais valorização do Itaú Unibanco, diante do lucro R\$ 13,3 bilhões em 2010”, afirma Washington Henrique, diretor do Sindicato e funcionário do banco.

Como se não bastasse a política de arrocho contra os bancários, o Itaú Unibanco cancelou a negociação marcada com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), que deveria ter ocorrido na primeira quinzena de abril. “Os dirigentes sindicais de todo o país repudiaram a atitude do banco de desmarcar em cima da hora uma rodada de nego-

ciação com os trabalhadores. Alguns dirigentes sindicais já estavam em São Paulo quando souberam da notícia”, observa Roberto Alves, diretor do Sindicato e também funcionário do Itaú Unibanco.

O movimento sindical cobra mais contratações para oferecer melhores condições de trabalho aos funcionários e um melhor atendimento aos clientes e usuários. “Estamos pedindo socorro porque os bancários estão adoecendo com tanto trabalho. Recebemos diversas denúncias de pessoas que não estão conseguindo nem almoçar por conta da sobrecarga”, relata Louraci Moraes, diretora do Sindicato.

A estudante universitária Noe-lise Nogueira, que chegou à agência para desbloquear seu cartão, não se incomodou com a paralisação dos bancários. “Eu apoio o protesto dos bancários porque acredito que eles devem ser mais valorizados. Também



Protesto do Sindicato paralisou agência de Taguatinga Centro

queremos o melhor atendimento”, disse. A população recebeu panfletos explicando os motivos da manifestação e as reivindicações dos bancários.

O Sindicato organizou esse primeiro ato para pressionar o Itaú Unibanco a negociar a pauta de reivindicações dos trabalhadores e

promete mais ações caso o banco continue com essa postura intransigente. Nesta quarta-feira 27 haverá negociação com o banco.

Os diretores do Sindicato Sandro Oliveira e Edmilson Lacerda e o diretor da Fetec-CN José Anilton também participaram da atividade.

Zezé di Camargo e Luciano é a atração principal do

10 de Maio

Dia do Trabalhador

O Dia do Trabalhador deste ano será inesquecível. A programação da festa em homenagem a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Distrito Federal – organizada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF) – está repleta de atrações. A principal delas, a dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano, promete arrastar uma multidão ao gramado central da Esplanada dos Ministérios no domingo (1º). Além dos dois filhos de Francisco, também já confirmaram presença os artistas locais Pedro Paulo e Matheus,

Ellen Oléria e a banda Jenipapo.

Desde 2006, a CUT-DF realiza um dia de cultura e lazer no 1º de maio para comemorar o Dia do Trabalhador. E neste ano não será diferente. Para homenagear não só o trabalhador, mas toda sua família, a CUT-DF prepara uma grande festa, com atendimento médico, atividades esportivas, oficinas e shows nacionais e regionais.

Para as crianças, a CUT-DF oferecerá piscina de bolinhas, pintura de rosto, teatro, cama elástica e várias atividades. Os jovens e adultos po-

derão participar de oficina de manicure, maquiagem e cabeleireiro.

Para o presidente da CUT-DF, José Eudes, a escolha da dupla teve o objetivo de agradar o maior número possível de trabalhadores e trabalhadoras do DF. “Esperamos o Distrito Federal em peso no 1º de maio”, afirma.

Sucesso

Em 19 anos de carreira, a dupla Zezé di Camargo e Luciano vendeu 36 milhões de discos. A dupla, que

já lançou 21 álbuns, também figura como um dos três únicos artistas brasileiros a superar a marca de 200 mil DVD'S vendidos para cada um dos títulos lançados – e foram apenas três. No palco, esta história se traduz em 130 shows por ano e 40 mil pessoas, em média, por apresentação.

Programação:

10h às 14h – Oficinas culturais, esportivas e atividades infantis

12h – Teatro infantil

12h50 às 14h50 – DJs

14h50 – Repentistas

15h30 – Grupo Jenipapo

16h20 – Suzana Mares

17h – Ellen Oléria

18h – Pedro Paulo & Matheus

19h – Zezé Di Camargo & Luciano

Após reivindicações do Sindicato, **BRB** apresenta ações para viabilizar PCS e aumentar quadro de pessoal

Em reunião com o Sindicato na terça-feira 19, o diretor de Gestão de Pessoas (Dipes) do BRB, Tércio Marcus de Souza, apresentou aos dirigentes sindicais diversas ações encaminhadas por sua diretoria, atendendo a reivindicações do Sindicato, dentre as quais cabe destacar:

- Criação de grupo para diagnosticar a necessidade de melhoria nas agências: layout, adequação de espaços e ergonomia, visando melhorar o ambiente de trabalho.
- Convocação de todos os aprovados no último concurso, sendo 112 bancários agora no mês de abril e 112 trabalhadores para uma outra turma, ainda sem data definida, com o objetivo de suprir, em parte, a demanda existente no banco.
- Abertura de concurso para contratação de novos funcionários: escriturários, tecnologia da informação, psicólogos e assistentes sociais.
- Redimensionamento do quadro de pessoal de todo o banco.
- Contratação de empresa especializada para elaboração de proposta de novo PCS a ser negociado com o Sindicato.
- Contratação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) para fornecer certificação dos empregados em CPA 20.
- Renovação do seguro de vida em grupo, tanto para ativos quanto para aposentados.

“Estas medidas, dentre outras, são de grande importância, pois apontam para uma ação de respeito aos funcionários, e certamente contribuem



BRB atende reivindicações do Sindicato e encaminha ações para viabilizar PCS

para um melhor clima organizacional”, afirma André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

PCS

Embora o banco tenha apresentado como uma de suas realizações no campo de recursos humanos a contratação de empresa especializada para elaboração de proposta de um novo Plano de Cargos e Salários (PCS), o Sindicato entende que o prazo para tratar deste tema tem se tornando muito longo, pois, desde janeiro, a atual diretoria, ainda interina, tomou conhecimento desta demanda dos funcionários, apontada pelo movimento sindical como prioritária para o conjunto

dos trabalhadores do BRB.

“Um novo PCS pode resolver boa parte da demanda reprimida dos funcionários, seja no aspecto remuneratório, seja no aspecto de encarecimento dentro do banco”, destaca Cida Souza, diretora do Sindicato e funcionária do BRB.

“O Sindicato espera que até o final de junho (1º semestre) o banco apresente uma proposta concreta de PCS, que contemple questões como valorização dos Asnegs, resolução das 7ª e 8ª horas, número de padrões, flexibilidade do VR, encarecimento e outros itens que possam tornar o PCS do BRB um dos mais modernos e que possa atender às reivindicações e anseios do conjunto de funcionários”, observa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Matrículas abertas para o curso intensivo CPA 20

Estão abertas as inscrições para o curso intensivo preparatório para o Exame de Certificação Profissional Anbima Série 20 (CPA 20). As aulas serão ministradas nos dias 30 de abril, 7 e 14 de maio (aos sábados) pelos professores da InfoPRO Brasil, Escola de Negócios, Finanças e Economia de São Paulo especializada em certificação profissional.

O curso é destinado àqueles que precisam se preparar para o exame, mas não contam com o tempo necessário para frequentar os cursos tradicionais.

Matrículas e aulas

Os interessados devem entrar em contato com Régia, Penha ou Josefa na Secretaria de Formação/Cedoc do

Sindicato pelo telefone 3262-9020.

Bancários sindicalizados pagam R\$ 350,00 e não Sindicalizados R\$ 450,00. Os valores podem ser parcelados em até duas vezes.

Metodologia

Aulas expositivas e técnicas de aprendizado acelerado:

- Material didático próprio com

ênfase nas “pegadinhas” e conteúdos de maior incidência presentes nos últimos exames.

- Exercícios especiais para aprimorar a memorização.
- Simulados presenciais e online.
- Recursos audiovisuais interativos desenvolvidos pela equipe de tecnologia da InfoPRO para a fixação dos temas mais complexos.

Guia orienta consumidor bancário contra abuso dos bancos



O secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno (microfone), durante o evento

O Sindicato lançou na terça-feira 19 em Brasília um guia para orientar clientes e usuários sobre os seus direitos nas relações com os bancos. A cartilha “Os bancos e você – Como se defender dos abusos dos bancos”, parceria entre o Sindicato, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), trata de assuntos como da abertura de contas, tarifas bancárias e atendimento, além de aplicações financeiras e leasing.

Participaram da cerimônia de lançamento, realizada no Teatro dos Bancários, o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno; a deputada federal Erika Kokay; o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro; o presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), Sérgio da Luz Bel-sito; a coordenadora executiva do Idec, Lisa Grunn; o diretor geral do Procon-DF, Osvaldo Francisco de Moraes; o secretário jurídico da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), Juliano Rodrigues Braga, e a coordenadora geral do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça, Patrícia Barros.

A cartilha foi apresentada pelo

secretário-geral do Sindicato, que lembrou o compromisso da entidade com temas de interesse não somente da categoria bancária mas da sociedade como um todo. “Essa publicação parte do entendimento de que é necessário discutir assuntos que são de interesse do consumidor bancário e permitir que ele tenha dados para escolher onde quer ter uma conta, como deseja movimentar seu dinheiro, quais são os seus direitos e como usar o sistema bancário de forma correta”, explicou Nepomuceno.

A coordenadora executiva do Idec, Lisa Grunn, falou sobre o problema da desinformação dos consumidores brasileiros. Segundo ela, não conhecer os direitos antes de iniciar um contrato com qualquer instituição, por exemplo, principalmente com bancos, é muito grave. “Quando isso acontece é gerado um desequilíbrio, dando a impressão de que os bancos são os únicos que têm direitos e, os consumidores, deveres”, disse.

Lisa abordou também a importância de o consumidor agir como fiscalizador dos serviços que utiliza, fazendo referência às empresas com responsabilidade socioambiental e aos produtos oferecidos por elas que têm esse selo. “Nós desempenhamos diversos papéis ao mesmo tempo; todos somos

consumidores em algum momento, então é responsabilidade de todos conhecer seus direitos e lutar para que sejam cumpridos”, reforçou.

Os altos juros cobrados pelas instituições financeiras no Brasil também foram discutidos. O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, definiu como ‘abusivos e inexplicáveis’ o que é praticado no país. Cordeiro deu como exemplo o HSBC – que cobra algo em torno de 60% de juros

e tarifas ao ano – enquanto que em países da Europa essa taxa fica entre 6% e 7% pelo mesmo período.

Cordeiro também criticou o alto índice de reclamações relacionadas aos bancos junto ao Procon e criticou o sistema financeiro. Segundo ele, a atuação dos bancos não atende às demandas da sociedade, “além de ter uma postura predatória na economia, pois o investimento na produção não é o suficiente, além de cobrar taxas altas que duplicam seu capital periodicamente”.

A deputada federal Erika Kokay parabenizou a iniciativa do Sindicato de atuar também na defesa de clientes e usuários do sistema bancário. Segundo a deputada, as tarifas cobradas, as filas intermináveis, as cobranças indevidas e muitas outras coisas que os clientes são obrigados a enfrentar refletem o “descaso dos banqueiros com aqueles que utilizam os serviços”. “Os bancários e usuários merecem respeito como consumidores e como pessoas”, enfatizou.

O guia tem tiragem de 5 mil exemplares e está disponível em formato pdf no site www.bancariosdf.com.br.

